

## **A POLOP E A CLASSE TRABALHADORA: A HISTÓRIA DE UM DESENCONTRO**

**Rodrigo dos Santos Borges**

Bolsista FAPESB, Graduando em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [r.borges87@hotmail.com](mailto:r.borges87@hotmail.com)

**Eurelino Teixeira Coelho Neto**

Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [eurecoelho@gmail.com](mailto:eurecoelho@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** POLOP; classe trabalhadora; esquerda.

### **INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa investiga a relação da Organização Revolucionária Marxista- Política Operária (ORM-Polop) com a classe operária e com os movimentos de massa, assim como papel dessa classe na revolução socialista brasileira nos anos desde o seu surgimento em 1961 até o golpe civil-militar em 1967.

Os primeiros anos da década de 1960 jamais serão esquecidos pela população brasileira e, sobretudo, pelos olhos atentos dos historiadores. Isso porque, esse momento foi marcado por diversas greves, onde os movimentos populares estavam explodindo em todo país, como consequência da gradual politização dos trabalhadores e de um governo extremamente instável. É nesse momento histórico que surge a Organização Revolucionária Marxista- Política Operária (ORM- POLOP), após o seu primeiro congresso em 1961. Fazendo críticas ao reformismo e às atitudes conciliadoras de classes do PCB e PTB, partidos que mantiveram a hegemonia da classe trabalhadora naquela época, a POLOP e outros partidos de esquerda começaram a disputar a direção política da classe trabalhadora.

### **MATERIAS E MÉTODOS**

Analisar as práticas de um partido é de extrema importância para a sociedade, pois um partido, assim como outros aparelhos ideológicos, é responsável pela “elaboração e difusão das concepções de mundo, na medida em que elaboram essencialmente a ética e a política adequadas a elas, isto é, em que funcionam como ‘experimentadores’ históricos de tais concepções” GRAMSCI (1999, p-105). Certamente, escrever a história de um partido não é apenas falar sobre suas questões internas. Acreditamos que “escrever a história de um partido significa nada mais do que escrever a história geral de um país a partir de um ponto de vista monográfico, pondo em destaque um seu aspecto caracterizado” (GRAMSCI, 2007, p.87) Para esta pesquisa estamos utilizando a documentação oficial da POLOP que foi guardada por dirigentes após a sua dissolução. O acervo em poder do LABELU, na UEFS, compõe-se de aproximadamente 1500 peças e registra uma parte grande e significativa da atividade política de propaganda e agitação (textos, panfletos, periódicos) e também seus textos dos seus teóricos. A análise dos documentos referentes à atividade política da POLOP será importante para perceber a inserção, a forma de atuação, os métodos, a linguagem e as propostas definidas nos meios sindicais e em outros meios onde a classe estava

presente. Já a produção teórica dos seus militantes servirá para compreender a importância do operariado na revolução socialista brasileira.

Trabalhamos em uma equipe composta por seis pesquisadores. Isso multiplica os ângulos de observação ao passo que o desenvolvimento de diferentes problemáticas contribui para a construção de diferentes perspectivas onde todos são beneficiados pelo trabalho coletivo.

## DISCUSSÃO

O discurso trabalhista e a intervenção do Estado no pós-30 gerou “uma classe trabalhadora cuja atuação política estaria condenada a vínculos e lideranças externas à classe” GOMES (2005, p-24). A ilusão de lutar por interesses que eram de fato seus fez com que a classe trabalhadora ficasse presa ao discurso trabalhista de Getúlio Vargas e isso acarretou, na visão dos militantes da POLOP, em uma classe sem consciência de seus reais problemas. Mesmo depois de três décadas, com o surgimento da POLOP, o problema persistia e logo foi percebido por seus intelectuais. Se uma de suas principais diretrizes era a formação de um partido operário independente, também era necessário livrar os trabalhadores dessas ilusões para que eles começassem a lutar pelo que de fato era importante. Dessa forma, os militantes da POLOP começaram a fazer críticas ao discurso trabalhista e à intervenção do Estado nos sindicatos, que havia aumentado significativamente a partir de 1930. Para ilustrar esta luta da POLOP dentro dos sindicatos podemos citar um trecho de um texto escrito por Ernesto Martins, pseudônimo de Eric Sachs, um dos principais teóricos da organização, em 1968, sobre o trabalho dentro dos sindicatos e a característica desse sindicato da década de 1960: “Antes de tudo, temos de deixar claro e acima de qualquer dúvida, que os nossos sindicatos foram criados e estruturados pelo Estado burguês-latifundiário para que a classe dominante pudesse controlar e dominar o proletariado” (Coletânea de textos de Eric Sachs (Ernesto Martins), organizado por Victor Meyer, Orlando e Emir Sader)

A disputa pela direção da classe não era só contra o Estado, mas também contra outros partidos políticos com interesses espúrios para a classe trabalhadora. Nesse sentido, o partido que recebeu mais críticas foi o PCB, que no entendimento dos militantes da POLOP tinha atitudes conciliadoras de classe e reformistas. O partido comunista brasileiro de fato tinha grande influência nos meios sindicais e nos movimentos de massa, um dos motivos que talvez levou à pouca penetração da POLOP nos meios onde a classe estava concentrada. Porém, mesmo sabendo da maior influência do PCB, os militantes não deixaram de fazer seu trabalho e divulgaram vários documentos como alternativa à proposta pecebista de aliança de classes e convocando os trabalhadores à luta pela revolução brasileira. Isso fica claro no seguinte trecho: “Somente tal frente de classe tem condições para levar a efeito uma luta conseqüente contra o regime em que se apóiam os representantes do capital nacional e estrangeiro a que submetem as massas, e para substituí-lo por um Governo Revolucionário dos Trabalhadores. A luta dos trabalhadores brasileiros é, na realidade, e acima de tudo, uma luta política, sendo, pois, necessário que se contraponha, à política de exploração das classes dominantes, uma política operária independente, sob cuja bandeira virão alinhar-se todas as classes oprimidas, a fim de lançar as bases de um Brasil socialista” (revista Política Operária n.6, meados de 1963).

A POLOP através da tentativa de criar um partido independente dos trabalhadores lutou contra esse problema com veemência e também tratou sobre a questão da intervenção do Estado nos sindicatos.

Compreender a relação de uma classe com uma organização é também perceber as diferentes concepções de mundo, que conflitam entre si e disputam a hegemonia da classe dos trabalhadores e como as diferentes organizações políticas participam para difundir seus ideais frente aos problemas postos em determinado momento histórico.

## CONCLUSÃO

A tentativa da POLOP de apresentar-se como alternativa revolucionária e disputar a direção política da classe trabalhadora foi a grande “missão” dessa organização. Em toda sua trajetória, lutou por um partido operário independente, isto é, livre das ideologias burguesa e da tutela do Estado. Pude perceber ao longo da pesquisa que a atuação política da POLOP teve mais expressão nos meios intelectuais da esquerda brasileira, porém a organização não se restringiu a só isso.

O maior legado da POLOP, sem dúvida, foram as suas formulações teóricas sobre a realidade brasileira e o papel da classe trabalhadora como força motriz na revolução. A sua inserção, apesar do seu grande esforço, nos meios fabris e nos movimentos de massa não teve muito sucesso. Os motivos ainda não ficaram muito claros, porém esse primeiro ano de pesquisa foi de extrema importância para, se não afirmar, mas apontar algumas direções.

O PCB e o PTB, sem dúvida foram os partidos de mais expressão nos sindicais e nos movimentos de massa. A tradição desses partidos ditos do “povo” é histórica e isso, em certa medida, impediu o trabalho da POLOP. Para conseguir a aceitação do proletariado era necessário que suas idéias penetrassem nesses meios, e isso não aconteceu, apesar de sua atuação (atividades de agitação e propaganda, ação nos meios sindicais). O golpe civil-militar em abril de 1964 também foi um grande obstáculo que a POLOP não conseguiu superar. Atuando na clandestinidade ficou ainda mais difícil penetrar nos sindicatos e nos meios onde a classe estava inserida, pois o recrudescimento da polícia política foi imenso. O golpe também fez com que a POLOP repensasse sua prática revolucionária, até porque a conjuntura havia mudado. A decisão de partir para a luta armada foi opção de muitos dos seus militantes e isso culminou na cisão da organização em 1967. A trajetória da POLOP ainda continua obscura, mas sem sobra de dúvida a pesquisa foi extremamente importante e proveitosa.

## REFERÊNCIAS

GORENDER, Jacob. *Combate nas Trevas. A Esquerda Brasileira: Das Ilusões Perdidas à Luta Armada*. São Paulo: Ática, 1990.

GRAMSCI, A. *Cadernos do Cárcere*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000-2004 (3 vol.)

LEAL, Leovegildo Pereira. *Política Operária: a quebra do monopólio político, teórico e ideológico do reformismo na esquerda brasileira*. Dissertação de mestrado. UFF. Niterói, 1992.

MATTOS, Marcelo Badaró. *Em busca da revolução socialista: a trajetória da POLOP (1961-1967)*. In: RIDENTI, Marcelo e REIS FILHO, Daniel Aarão. *História do Marxismo no Brasil*, vol. V. Campinas: Edunicamp, 2002.

MEYER, Victor. *O Labirinto. Encontros clandestinos entre a vida e a morte*. [sl], [sd], mimeo.

MORAIS, Dênis. *A esquerda e o golpe de 64*. Rio de Janeiro, Espaço e Tempo, 1989.

NETO, Eurelino Teixeira Coelho; SANTOS, Igor Gomes; LYRA, Henrique Jorge Buckingham. *POLÍTICA OPERÁRIA, 1959-1986. História de uma organização revolucionária brasileira*. Projeto de Pesquisa apresentado a FAPESB, 2009.

OLIVEIRA, Joelma Alves de. *POLOP: As origens, a coesão e a cisão de uma organização marxista (1961-1967)*. Dissertação de mestrado. UNESP. Araraquara, 2007

REIS FILHO, Daniel Aarão. Classe operária, partido de quadros e revolução socialista. O itinerário da Política Operária – POLOP (1961-1986). In: REIS FILHO, D. A. e FERREIRA, J. *Revolução e Democracia. 1964...* Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2007,

RIDENTI, Marcelo. *O Fantasma da Revolução Brasileira*. São Paulo, EDUNESP, 1993.